

- José Jassuipe da Silva Morais
- Cláudio Mário Lira dos Santos
- Teófilo Augusto da Silva Soares

# ENSINO DA CONTABILIDADE:

## UMA ANÁLISE CRÍTICA

### INTRODUÇÃO

Os graves problemas ocorridos no ensino brasileiro, especialmente na formação profissional do estudante de Ciências Contábeis e os desafios contemporâneos de fazer ciência, como também a busca por novos caminhos ao se estudar o ensino superior de contabilidade, sugerem modificações na formação acadêmica da área contábil, ou seja, através de uma olhar crítico, faz-se necessária uma mudança metodológica. Uma mudança na metodologia de ensino que torne a prática como referência para o ensino da Contabilidade, conhecimentos adquiridos através da experiência profissional de alguém que já colocou anteriormente os seus pés dentro de uma organização empresarial e sentiu os prazeres e os dissabores de participar do processo decisório, não somente levando para a sala de aula meras teorias criadas no ambiente acadêmico e muito distantes da realidade. Segundo Alarcão (1996, apud Marion, 1998) é nesta interação que reside à essência da relação teoria-prática no mundo profissional dos professores; relação entre o saber documental e o saber experimental, que através do ciclo reflexivo (prática / reflexão) conduz ao desenvolvimento da competência profissional.

Considerando o problema em discussão, não poderá ser adotada uma metodologia fixa, determinada e sem abertura para tantas possibilidades novas que surgem, a cada momento, na procura de se produzir um novo conhecimento, são necessárias as formas mais variadas de en-

sino, partindo da perda de constrangimento por parte dos docentes e uma aceitação do lado discente.

Fazendo uma análise das práticas educativa e pedagógica há uma necessidade de transformar as concepções e práticas educativas, que ultimamente vem prevalecendo um ensino para memorização que conduz à passividade do aluno. É necessário aplicar um processo ensino aprendizagem voltado a uma educação dirigida ao conhecimento e a formação de cidadãos, que prepara o indivíduo para desenvolver sua personalidade, transformar o mundo e se transformar.

### O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O ensino superior de Contabilidade surgiu da necessidade de continuar o processo de evolução do ensino comercial que tinha como primeira escola a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado iniciada em 1902. Machado (1982:43) faz um breve histórico, onde se vê que os cursos comerciais tiveram sempre como meta ser essencialmente práticos, fato que nem sempre conseguiram atender à demanda das empresas, cuja organização ainda era incipiente. Na medida em que as estruturas organizacionais se sofisticaram, surgiu a necessidade de profissionais com formação mais sólida para participarem da cúpula diretiva. É nesse sentido a defesa da criação dos cursos de Ciências Contábeis, feita por Frederico Herrmann Júnior (nascido em 1896) que seguindo Lopes de Sá (1997:152) ele pro-

- José Jassuipe da Silva Morais
- Cláudio Mário Lira dos Santos
- Teófilo Augusto da Silva Soares

- Contador, Professor da UNIPÊ / LUMEN e Mestrando da Fundação Visconde de Cairu;
- Estudante de Ciências Contábeis do UNIPÊ;
- Estudante de Ciências Contábeis do UNIPÊ.

duziria muitas obras de valor, entre as quais se destacou *Contabilidade superior* (cuja primeira edição é de 1936), em uma Editora que ele mesmo fundaria, a Atlas, de São Paulo, que depois foi dirigida por seu filho Luiz Herrmann. A Atlas tornou-se a principal base de editoração de obras contábeis no Brasil.

A criação do curso de Ciências Contábeis se deu através do Decreto-Lei 7.988 de 22/09/45, e foi tido como o marco da criação dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, devendo se destacar que na realidade o citado Decreto-Lei criou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, conferindo aos formandos o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Numa análise legal e crítica, a criação dos cursos de Ciências Contábeis se deu efetivamente com o advento da Lei 1.401 de 31/07/51, que desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais em dois, possibilitando aos concluintes receberem o título de Bacharel em Ciências Contábeis. Vale salientar ainda que mesmo havendo uma questão polêmica em relação às datas, no Brasil, comemora-se o Dia do Contador em 22 de setembro.

Da criação do curso até hoje, nota-se um crescimento exagerado na quantidade de cursos autorizados pelo MEC e um ponto crítico em todo esse processo é a qualidade do ensino, conforme Strassburg (2003:95) afirma que os primeiros cursos de Ciências Contábeis, segundo dados do MEC, surgiram na década de 40, nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Tendo passado seis décadas, a quantidade de cursos chega a 500 ou já passa disso. É uma quantidade grande de cursos dos quais não se conhece a qualidade(...).

O problema da qualidade de ensino de Contabilidade é algo antigo e passa por um fator determinante que é o professor, fator este já pesquisado na Revista Paulista de Contabilidade por Salvador (1946) citado por Machado (1982:38), onde coloca:

*O curso de contabilidade, ministrado nas escolas de comércio, além de não satisfazer completamente às nossas necessidades, é quase de um modo geral ministrado com pouca eficiência, visto a dificuldade de se encontrar bons professores, além de outras circunstâncias – tais como grande número de alunos em cada classe, falta de uma boa disciplina – e mesmo a deficiência das aulas quanto ao seu sistema prático, que de prática propriamente dita pouco tem.*

Verifica-se então que a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis se dá desde o início pelo compromisso e uma maior dedicação por parte dos professores, tratando a docência com mais profissionalismo e não como mero complemento do seu orçamento, como também uma participação mais adequada das IES nos investimentos em recursos humanos e principalmente na capacitação didático-pedagógica dos professores de Contabilidade.

### O PROFESSOR DE CONTABILIDADE

Valcemiro Nossa em 1999 afirma que no Brasil, infelizmente, o ensino superior foi, ao longo dos anos, sendo sucateado em nome da democratização de oportunidades. Prédios, equipamentos e, principalmente, professores foram improvisados para que tivesse um número maior de cursos e vagas (...).

No mesmo trabalho aborda ele ainda

que uma das principais deficiências no ensino de Contabilidade é a “falta de preparo do corpo docente”.

Nota-se então que com a proliferação desenfreada das IES – Instituições de Ensino Superior na área de Contabilidade essa situação se agrava e é gerada uma necessidade grande de professores capacitados, porém em contrapartida, o mercado não dispõe e surgem os professores improvisados, como afirma Strassburg (2003:96): São aqueles que não têm uma experiência anterior com o magistério e, sim, na maioria das vezes, no dia-a-dia das empresas. No caso da Contabilidade, geralmente possuem a graduação ou, no máximo, especialização.

Para suprir essa carência de professores, as universidades públicas pela falta de realização de concursos, contratam vários professores em início de carreira para suprir essa lacuna existente, surgem o chamados ‘professores substitutos’ que com prazo determinado geralmente não podem realizar um bom trabalho.

Fora isso ainda surgem os estudantes dos cursos de mestrado que sem mesmo nunca terem entrado em uma sala de aula como professores, se arriscam a implantar uma metodologia de ensino fundamentada na complexidade e nas crueldades que seus professores aplicaram no decorrer do curso. Uma das críticas que se pode fazer é que muitos tiveram uma carreira acadêmica meteórica, passando da graduação para o mestrado e muitas vezes nunca aplicaram o que falam em sala de aula na prática.

É notado que a preparação para o magistério passa por um conjunto de detalhes que se não forem seguidos geram traumas irreparáveis em relação à imagem do profissional que os estudantes desejam ser. O aluno tem sempre como referencial o seu mestre e geralmente os professores de Contabilidade não tem passado uma imagem adequada que inspire confiança na profissão que irão seguir, pois na maioria das vezes não tem uma boa apresentação, ou seja, mal vestidos e nem sempre essa postura condiz com o mundo dos negócios, local onde os alunos, sonham estar inseridos futuramente.

Existem muitos professores bons nos cursos de Ciências Contábeis, mas com certeza isso é fruto de um talento nato e somente isso não supre a carência que existe, pois como sugere Valcemiro Nossa (1999) se o corpo docente não estiver

qualificado para ensinar a matéria com dedicação e compromisso – qualquer disciplina que for dada, o professor dá o que sabe e da maneira como sabe.

Ele ainda esclarece que:

*No ensino da Contabilidade, geralmente grande parte dos professores é recrutada entre profissionais de sucesso (!) em seu ramo de atuação que, em sua maioria, estão despreparados para o magistério, não tendo noção do que é exigido para formação de alunos. O professor não deve estar preocupado apenas em passar para o aluno os conhecimentos que sabe, mas fazer o aluno aprender a aprender e para isso é preciso estar preparado.*

O estar preparado passa pela qualificação do corpo docente das IES e, no intuito de reforçar o presente argumento, citamos ainda Mazzotti (2001: 130) que diz:

*Enquanto não conseguirmos qualificar todos os professores dos cursos de Ciências Contábeis e obter todos os outros recursos necessários para a criação do curso ideal que desejamos ou imaginamos, precisamos realizar as mudanças que julgamos necessárias e aceitar todas as correções de rota, sempre que necessário.*

Verifica-se que os esforços para a melhoria do ensino e do exercício da profissão contábil vêm de todos os lados – docentes, discentes e IES, mas é necessário incentivar o estudante para a ‘pesquisa’ e criação de opiniões próprias, onde não sofra influências de professores ou autores, pois o homem e o cidadão são livres para formar suas próprias convicções. Temos vários professores que por questões de preferência referenciam alguns autores e suas opiniões, mas durante o curso de Ciências Contábeis, os estudantes devem cobrar de cada professor e em cada disciplina uma variedade de opções em relação às bibliografias e os materiais disponibilizados onde possam também contestar as citações, fato este que possibilita a participação nas aulas, não como meros expectadores e sim como formadores do conhecimento em sala de aula.

### METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE

Silva (2001: 40) em seu artigo Mudanças de paradigma no ensino da Contabili-



dade esclarece tudo que desejamos expor sobre nossas convicções em relação às metodologias de ensino utilizadas em Contabilidade onde demonstra em seu pensar a necessidade de diversificar constantemente as técnicas, os métodos, e, em conseqüência, o ensino-aprendizagem será um processo mais produtivo e prazeroso. Apresenta ainda que o conhecimento é personalizado, como afirmam as teorias construtivistas, e a realidade é dinâmica, o estudo da Contabilidade deve ser também pessoal e precisa estimular o aluno a utilizar métodos de reflexão permanente(...). O ensino precisa ser visto como convite à exploração e à descoberta e não apenas transmissão de informações e de técnicas.

A utilização de jogos de empresas e dinâmicas de grupo traz para a sala de aula a realidade do exercício profissional, onde as pessoas se juntam, formam suas equipes e definem seus objetivos, cumprem ordens e regras pré-definidas nas atividades apresentadas pelos professores. São nos grupos que eles revelam suas características peculiares, como: interesse, aptidões, intenções e desejos, inibições, frustrações, expectativas e medos, afirmam Albiganor e Rose Militão (2000:14).

Silva ainda expõe (2001:41):

**A qualidade necessária aos cursos de Contabilidade impõe mudança de paradigma. Isto significa abandonar o modelo emanado da concepção pedagógica tradicional e técnica e adotar uma pedagogia que busque a autonomia e a reciprocidade entre educadores e educandos. A formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência.**

Tal afirmação nos mostra que é necessário vivenciar em sala de aula através das disciplinas, fatos e casos que confirmem a importância e necessidade da teoria estudada. É com essa preocupação que os estudantes de Ciências Contábeis devem viver em suas instituições, sempre cobrando uma metodologia de ensino que mostre qual a relação do que está estudando com a realidade do mercado de trabalho que irá enfrentar, não meras discus-

sões teóricas e filosóficas sem nenhuma aplicação prática.

## O ALUNO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Na maioria das vezes o aluno do curso de Ciências Contábeis não teve como primeira opção no vestibular estudar Contabilidade, outros cursos vieram em primeiro lugar na sua preferência.

Uma outra quantidade de alunos veio para o curso pela perspectiva de arrumar uma colocação no mercado de trabalho mais fácil ou pelo desejo de fazer um curso público e ter uma estabilidade financeira e, em último lugar a influência por parte dos familiares, já que mesmo os pais sendo profissionais de Contabilidade, não sonham o mesmo para seus filhos. Em face de toda essa mistura de perfis dos estudantes de Contabilidade, ainda temos os Técnicos em Contabilidade que vendo as dificuldades do mercado de trabalho, se arriscam buscar uma vida melhor com a formação superior.

Com todos os tipos de alunos apresentados, temos ainda um indicador negativo que é a situação de se trabalhar o dia inteiro e à noite ter que ir assistir aula. O fator tempo cria uma grande dificuldade tanto para alunos como para professores de se ter um bom aprendizado dos conteúdos e adaptando Marion (2001: p. 9) o que vemos são as IES a cada semestre colocarem no mercado de trabalho uma quantidade enorme de pessoas frustradas em terminar o curso de Ciências Contábeis sem se sentirem aptas para o exercício da profissão de Contador.

## O CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A estrutura curricular atual em muitas faculdades de Ciências Contábeis está baseada no método cartesiano de indução, ou seja, das partes para o todo, vai de encontro com a opinião de Mazzotti (2001:129) que segue o método sistêmico de ensino da Contabilidade, baseado na escola norte americana e propõe esse método que apresenta uma visão global do curso, da ciência, da profissão e de suas aplicações. É preciso ver o conjunto, as relações entre as partes e não isolá-las, como se tivesse existência independente.

Deixando essa questão de lado, para evitarmos polêmicas desnecessárias, en-

tendemos que todas as IES elaboram seus currículos para os cursos de Contabilidade, definindo o perfil do profissional que deseja formar e nem sempre o perfil esperado combina com o realizado, fato este originado por determinações do Estado – leia-se MEC, onde através dos seus processos avaliadores – PROVÃO, SINAES e etc., não oferece liberdade para a instituição educativa e os alunos (principais interessados), criarem, pensarem e criticarem os parâmetros aí vigentes que nada colaboram para se produzir conhecimentos e também não contribuem para a formação de cidadãos, pois antes de qualquer profissional, existe um cidadão com direitos constitucionais para liberdade de expressão e a uma educação sólida que lhe permita uma vida melhor na sociedade. Educação sólida esta fincada na linha de raciocínio que é defendido na presente análise, ou seja, a melhoria na qualidade de ensino e essa melhoria como afirma Nossa (1999), não depende somente das mudanças curriculares e estruturais das instituições de ensino superior, mas principalmente, da seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores na capacidade de formar bons profissionais e não apenas informá-los sobre alguns conteúdos.

É necessária uma maior dedicação por parte dos professores de Contabilidade em realizar um planejamento das aulas, pois como é percebido pelos alunos, existe muito improviso nas aulas por falta de tempo ou até mesmo pela falta de compromisso com o ensino, é esperado que os professores tentem atingir com criatividade os conteúdos programáticos, agregando também um pouco de cultura ao ensino-aprendizagem.

## PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis é muito carente devido a vários fatores, mas principalmente o fator disponibilidade de tempo é determinante, pois a maioria dos alunos faz o curso no período noturno e para se fazer pesquisa demanda tempo. As linhas de financiamentos para a pesquisa e a concessão de bolsas para iniciação científica são poucas e também com um grau de dificuldade exagerado para conseguí-las, as exigências são tantas que a maioria desiste no meio do caminho. Outro ponto crí-

tico é a quantidade reduzida de professores pesquisadores no campo da Contabilidade, geralmente são os mestres e doutores que despertam a necessidade de pesquisar e como o número é pequeno dos detentores destes títulos, o trabalho da reflexão de forma especializada torna-se pouco.

Para fundamentar o que estamos apresentando, citamos um dos maiores pesquisadores na área contábil, Marion (1998: 2) onde declara: Ironicamente podemos dizer que o professor de Contabilidade, de maneira geral, constitui uma das categorias que menos pesquisa na área contábil. Não nos referimos à pesquisa de novas descobertas na área profissional, mas sim no que tange ao ensino da Contabilidade.

Por muitos autores já foi dito que a universidade ou qualquer instituição de ensino superior é o local mais adequado para a investigação científica, mas mesmo assim, com todo ambiente apropriado para tal, isso não ocorre, pois segundo Marion (2001:11) Elas se propõe simplesmente a transmitir o conhecimento através de mera cópia daquilo que já existe. Não criam, não inovam, não ensinam os alunos a construir conhecimento. Tal situação resulta no perfil profissional que o Curso de Ciências Contábeis forma, ou seja, pessoas com um grau de limitação muito grande, que não repensam suas ações ou buscam novos horizontes para o exercício profissional, desejam somente fazer concursos públicos ou montar um escritório de Contabilidade.

A ânsia de se descobrir coisas novas, o ato de investigar determinado assunto, gera um crescimento cultural muito grande, pois quando estamos pesquisando um assunto, nos deparamos com muitos outros que nunca imaginávamos existir ou que nunca havíamos pensado sobre aquilo. A prática da leitura é algo que deve fazer parte do nosso dia a dia e não somente leituras sobre legislação societária, tributária e técnica, mas também na direção reflexiva e fora de nossa área.

Algumas ações foram tomadas por parte das IES para incentivar a pesquisa científica, uma delas foi à obrigatoriedade de entrega de uma monografia para conclusão do Curso de Ciências Contábeis, mas na prática, pela falta de tempo dos alunos para pesquisar e dos professores para orientar, esse trabalho tornou-se mera cópia de trabalhos prontos disponi-

bilizados ou vendidos através da internet, uma verdadeira brincadeira de faz de conta, onde em nome de uma formatura, são entregues trabalhos de qualquer maneira, sem um critério mais apurado por parte de quem avalia essas chamadas 'pesquisas' no campo da Contabilidade. Nessa ordem, devemos concordar com Marion (2001:11) que afirma em relação as IES: Podemos dizer que estas instituições deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de 'desenvolvimento contábil', de construção de conhecimento, de competência contábil e, por que não dizer, de excelência contábil, mas isso não existe, faltam pesquisas.

## CONCLUSÃO

Tudo leva a crer que a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis passa por uma maior participação do corpo docente e discente na constituição de normas e avaliações ligadas ao curso, pois quando vemos, as formatações já estão prontas e definidas, simplesmente devemos cumprilas e isso não passa de mero autoritarismo governamental para atender seus próprios interesses e comodidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9.394 de 17/12/1996 estabelece em seu artigo 52 inciso II que as IES deverão ter em seus quadros: Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado e doutorado.

Numa visão crítica em relação ao curso de Ciências Contábeis, vemos que tal legislação terá dificuldades para ser cumprida quando atingir o prazo determinado, pois levando em conta a escassez de cursos em nível de mestrado e doutorado, onde somente temos o doutorado da USP – Universidade de São Paulo e alguns poucos mestrados espalhados pelo Brasil, é fato real que se fosse criada uma legislação mais clara em relação à exigência de titulação para professores em Contabilidade, provavelmente o MEC teria que fechar todos os cursos em atividade no país, pois se são poucos os mestres e doutores em outras áreas, imaginem em Contabilidade, seria impossível e impraticável o cumprimento de uma norma nessa ordem.

Nota-se então que o curso de Ciências Contábeis passa por um momento crítico em relação à titulação de professores para o exercício do magistério. A pouca produ-

ção científica e pesquisa em nossa área justifica-se, pelo fato de poucos professores terem alguma titulação em nível de mestrado e doutorado e sim mera experiência profissional, que para as exigências legais, não tem tanta importância.

Espera-se que as IES façam a sua parte no presente contexto, criando estratégias e planos para a carreira docente e que realmente valorizem o professores de Contabilidade para que eles tenham o reconhecimento do seu real valor na formação profissional do Contador. É necessário que as IES possibilitem a criação de metodologias de ensino onde sejam realizados treinamentos com os professores e tentem sanar as deficiências na utilização de recursos modernos com o apoio da informática no ensino superior de Contabilidade. Tudo indica que é necessária a criação de mais laboratórios para servir de suporte às disciplinas ministradas no curso de graduação em Ciências Contábeis, bem como, incentivar o uso de jogos de empresas, estudos de casos e recursos computacionais. Cabe também as IES, manter professores em regime integral, investir na formação e aperfeiçoamento do seu quadro de docentes e estimular a pesquisa e a participação em congressos. Tudo isso resultando numa melhor remuneração para que possa haver uma maior dedicação e exclusividade por parte dos professores, evitando-se assim que os docentes fiquem alternando-se de uma instituição para outra em busca de sua independência social e econômica.

Que os discentes cobrem seus professores de forma constante, os novos conhecimentos e nas aulas possam participar ativamente do processo ensino-aprendizagem e não como meros expectadores em busca de uma simples nota para aprovação nas disciplinas.

Por fim deve-se lembrar que o professor é peça fundamental no processo ensino-aprendizagem e nos dias de hoje, *ensinar bem* é saber selecionar os assuntos em face ao grande número de informações disponíveis, principalmente na Internet e lembrar-se que não podemos esperar verdades absolutas, pois todo conhecimento é inacabado. Que os professores promovam a interação entre ele e seus alunos, sempre numa postura mais humilde, descendo do pedestal onde alguns se colocam e rompendo barreiras que o ensino conservador impôs ao longo dos anos. A atuação do professor de Contabilidade deve estar

preocupada com a metodologia utilizada, a motivação para o estudo do conteúdo e também com o processo de comunicação, pois nota-se que muitos professores não conseguem ser claros em suas exposições e nem conseguem explicar o assunto que têm a transmitir.

Conclui-se então que cabe às forças internas de uma IES, comprometidas com a melhoria na qualidade do ensino da Contabilidade, resgatar as observações apresentadas nesta análise. Para isso parece necessário estabelecer laços de cumplicidade entre os docentes, dis-

tes e as IES em uma luta democrática e aberta para promover a produção de conhecimentos que espelhem a realidade do exercício da profissão de Contador, produzindo e fortalecendo uma cultura inovadora, aberta e crítica quanto aos assuntos que estejam a sua volta.

### BIBLIOGRAFIA

MACHADO, Nelson. *O Ensino de Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis na Cidade de São Paulo*. São Paulo, 1982. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas.

MARION, José Carlos. MARION, Marcia Maria Costa. *A Importancia da Pesquisa no Ensino da Contabilidade*. Boletim do IBRACON, São Paulo: IBRACON n. 247, dezembro, 1998.

\_\_\_\_\_, *O Ensino da Contabilidade no Brasil*. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MAZZOTTI FILHO, Walter. *O Ensino da Contabilidade: Uma Proposta Curricular*. Revista da Fundação Visconde de Cairu, Salvador: FVC n. 06, 3. trimestre, 2001.

MILITÃO, Albiganor & Rose. *Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

NOSSA, Valcemiro. *Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica*. Caderno de Estudos da FIPECAFI, São Paulo: USP n. 21, mai.-ago., 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

SÉRIO, Amarílis Simões Serra. et al. *Legislação complementar e notas remissivas – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: EPU, 2001.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. *Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade*. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí: UNIJUÍ n. 10, jul.-set., 2001.

STRASSBURG, Udo. *Avaliação do professor de Contabilidade – algumas considerações*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: CFC n. 141, mai.-jun., 2003.

## Anuncie aqui!

Verifique os valores  
dos nossos anúncios.  
Divulgue seus serviços,  
produtos ou empresa.

**Ligue: (21) 2216-9504**